

# PROSA & VERSO

[PSICANÁLISE][PSICANÁLISE][PSICANÁLISE]

## A fala na psicose

Psicanalista francês que trabalhou com Lacan, Marcel Czermak lança livro no Rio

**Patronímias — Questões da clínica lacaniana das psicoses**, de Marcel Czermak. Tradução de Mária Pietrolungo, Paula Glenadel, Luíza Ribeiro, Juliana M. C. Arantes e Sylvia Morard. Editora Tempo Freudiano Associação Psicanalítica, 397 páginas. R\$ 80

Ângela Jesuino e Jean-Jacques Tyszler

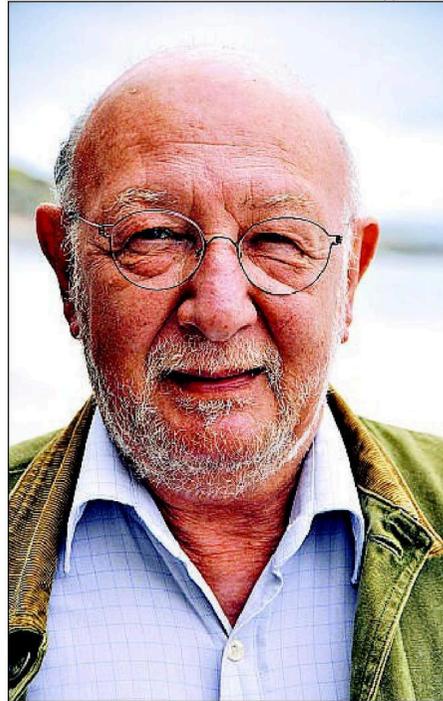
**A** publicação em português pelo Tempo Freudiano Associação Psicanalítica do livro de Marcel Czermak, "Patronímias — Questões da clínica lacaniana das psicoses", é uma excelente ocasião para apresentar o autor e sua obra ao público brasileiro.

Marcel Czermak é psicanalista, fundador, junto com Charles Melman, da Associação Lacaniana Internacional. Psiquiatra do Hospital Sainte-Anne em Paris, lugar histórico da psiquiatria francesa, ele é reconhecido hoje como um dos grandes clínicos do que chamamos de psicose. Foi justamente neste hospital que Czermak teve a chance de encontrar Jacques Lacan, que vinha fazer, no pavilhão Maignan, sua "apresentação de pacientes". Esqueçamos com frequência que se Freud entrou na psicanálise pela porta da histeria, Lacan entrou pela porta da loucura e que por toda sua vida ele prosseguiu em paralelo seu Seminário e o ensino clínico em meio psiquiátrico. Foi precisamente Marcel Czermak que teve o encargo de organizar e de dar continuidade a esta forma de presença da psicanálise no hospital.

"Onde, melhor que nas psicoses, trata-se de saber o que é — verdadeiramente — um diálogo? O que falar quer dizer?" É isso o que está em jogo nos estudos psicanalíticos que Marcel Czermak trouxe em inúmeras contribuições e mais essencialmente em duas obras: "Paixões do objeto" (1986) e "Patronímias — Questões da clínica lacaniana das psicoses", originalmente publicado em 1998, e reeditado na França em fevereiro deste ano. O leitor vai perceber rapidamente que ele tem em mãos uma obra psicanalítica de grande valor, como também um clássico da psiquiatria, mas de uma psiquiatria trabalhada a partir dos instrumentos psicanalíticos. É preciso que se saiba que Marcel Czermak talvez seja aquele que levou mais longe uma leitura renovada das psicoses no campo lacaniano francês. Preocupado antes de tudo com a transmissão, seu ensino fez escola. Escola que implica o que ele não se cansa de repetir: se o louco provoca angústia, é justamente uma boa razão para nos interessarmos pelo que ela nos revela ao mesmo tempo de nós mesmos e dos fenômenos sociais. A formação de um clínico tem um preço: aceitar esse encontro.

### Casos tratados em sua singularidade

Ao abordar um conjunto de quadros e casos clínicos que vão da paranoia à mania e à melancolia, incluindo muito do que hoje está escondido pelo diagnóstico demasiado englobante de esquizofrenia, o livro traz uma questão das mais misteriosas: como entender uma tal diversidade no campo das psicoses? Seria isso contraditório com o que a psicanálise formulou a partir de Lacan como causa única para toda psicose, ou seja, a rejeição radical do Pai pelo inconsciente? É a este enigma que Marcel Czermak consagra seu esforço atravessando diversos temas característicos: a voz alucinatória, a identidade sexual, a paixão amorosa, o corpo, a oralidade e a transferência. Como o leitor po-



Divulgação/Raquel Dias

**O PSICANALISTA** francês Marcel Czermak, que trabalhou com Jacques Lacan: reconhecido como um dos grandes clínicos da psicose, ele vem ao Rio para lançar seu livro em português e abrir evento de psicanálise

### Jornadas para a clínica lacaniana

• O psiquiatra e psicanalista francês Marcel Czermak vem ao Rio para participar das Jornadas de lançamento de "Patronímias — Questões da clínica lacaniana das psicoses", organizadas pela Tempo Freudiano Associação Psicanalítica, editora do livro, em parceria com a Associação Lacaniana Internacional (ALI), em Paris. Além de fazer a abertura do evento, Czermak fechará com sessões de autógrafos os dois dias de jornadas, realizadas nos próximos dias 27 e 28, das 9h às 17h30m, no Windsor Atlântica Hotel, em Copacabana (inscrições pelo telefone 2549-2831).

O evento terá apresentações de psicanalistas brasileiros e franceses, do Tempo Freudiano e da ALI — da qual Czermak é um dos membros fundadores. Apesar de partir do trabalho de Czermak, as apresentações tratarão de questões da clínica lacaniana sem se restringir às psicoses, como resalta o psicanalista Fernando Tenório, um dos organizadores das jornadas e editores do livro.

— São psicanalistas e psiquiatras com produção publicada na área, que vêm lutar de sua prática com as patologias graves, como psicose e esquizofrenia, e também casos de clínica de crianças e adolescentes. São trabalhos clínicos, não teóricos, ou seja, trazem o vivo da relação e das dificuldades da clínica — afirma Tenório.

O psicanalista resalta a importância de Marcel Czermak na história da psicanálise e no avanço das pesquisas de Jacques Lacan:

— Lacan examinava pacientes no Hospital de Sainte-Anne, e quem escolhia os casos era Czermak, que foi seu colaborador no campo da psicose. Além dessa prática, que era em si mesma um ensino, Lacan também ia ao hospital fazer conferências. Depois que ele morreu, em 1981, Czermak fundou a Escola Psicanalítica de Sainte-Anne. Sua produção teórica e clínica, de profundidade e consistência, avançou o legado de Lacan. (S.V.)

derá verificar, cada caso clínico longamente tratado é de uma singularidade extraordinária. Mas o fato clínico mesmo absolutamente inédito não vale por si só como resposta, e Marcel Czermak faz de seu título o fio condutor de toda sua perspectiva: como se encontram enodados o nome próprio e a função do pai?

Este ponto não foi solucionado nem pelos linguistas, nem pelos lógicos, nem pelos antropólogos ou outros campos das ciências humanas. Ninguém sabe dizer como e por que o nome próprio condiciona a vida de um sujeito e seu destino. Freud já tinha tido a intuição do laço entre nome e símbolo, Lacan jogou com a equívocidade dos nomes do pai... Em "Patronímias", Marcel Czermak nos propõe, senão uma conclusão, pelo menos uma resposta fortemente argumentada a partir de fatos da patologia.

Cada caso de psicose descrito responde à sua maneira a este impasse entre o nome próprio e o significante Pai, mas o drama deve ser entendido para além da simples doença. Ele está colocado ao mesmo tempo para cada um de nós e

para cada cultura. Assim se deve entender o fato de que alguns artigos tratam também da delinquência, da paranoia social, da amnésia de identidade, de outros fenômenos da neurose e até mesmo de certas vicissitudes da organização de nossas instituições. Podemos dizer que

Marcel Czermak retoma aqui o incansável tormento de Lacan sobre o lugar do pai para a psicanálise. Assim, essa clínica tão original não é escrita unicamente para os especialistas da psicose, pois ela esclarece e acompanha toda interrogação sobre nossa humanidade complexa de seres falantes.

É preciso ainda sublinhar a atualidade clínica e social deste livro, que se deve ao fato de que ele desenha em negativo nossa condição de "homem livre", ou seja, nossa extraordinária aptidão pelos objetos da modernidade e o individualismo leroz que a acompanha. ■

ÂNGELA JESUINO e JEAN-JACQUES TYSZLER são psicanalistas, membros da Associação Lacaniana Internacional

